

A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Motivation to learn music in higher education: reflections from students degrees in Music Education

La motivación para aprender música en la educación superior: reflexiones desde una licenciatura en Música

GABRIEL MATSUDO DOS SANTOS
Universidade Estadual de Maringá
gabrielmtd89@gmail.com

FRANCINE KEMMER CERNEV
Universidade de Brasília
francine@cernev.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir sobre a motivação para aprender música no ensino superior a partir de dados colhidos em uma pesquisa realizada no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Maringá. Para a realização do trabalho, foi utilizado como referência teórica a Teoria da Autodeterminação (TAD). A metodologia adotada foi um survey, abrangendo questões sobre a motivação dos alunos em relação ao conteúdo, professores, colegas e perspectivas de atuação futura. A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir, de forma geral, que os alunos encontram-se autonomamente motivados em suas atividades do curso de Música, que, de acordo com a teoria, se relaciona com sentimentos internos e pessoais, envolvendo a experiência de liberdade de escolha. Observou-se uma diminuição na percepção da motivação ao comparar o início do curso e, atualmente, assim como no que diz respeito às dificuldades com conteúdo, professores e colegas. No que diz respeito à motivação para a futura atuação docente, observou-se a predominância na motivação intrínseca, tipo de motivação mais autodeterminado. A partir dessa pesquisa, foi possível levantar reflexões sobre a motivação dos alunos de um curso de Licenciatura em Música, possibilitando conhecer alguns aspectos dos padrões motivacionais dos alunos e oferecendo respaldo para potenciais intervenções que visem melhorar a motivação dos alunos no ensino superior.

Palavras-chave: Motivação para aprender. Teoria da Autodeterminação. Licenciandos em música.

Abstract: This article aims to discuss the motivation to learn music in higher education from the data collected in a research conducted in a Music Education Course at University of Maringá. For the accomplishment of the work, was used as theoretical reference the Self-Determination Theory (STD). The methodology adopted was a survey covering questions about the students' motivation in relation to content, teachers, colleagues and the future working perspectives. From the results obtained, it was possible to conclude, in a general way, that the students are autonomously motivated in their activities of the music course, which according to the theory is related to internal and personal feelings, involving the experience of freedom of choice. There was a decrease in the perception of motivation when comparing the beginning of the course and currently, as well as with difficulties with content, teachers and colleagues. Regarding the motivation for the future teaching performance, the predominance in the intrinsic motivation, type of motivation more self-determined was observed. From this research it was possible to raise reflections about the motivation of the students of a licenciatura course in music, allowing to know some aspects of the motivational patterns of the students and offering support for potential interventions that aim to improve the motivation of the students in higher education.

Keywords: Motivation to learn. Self-Determination Theory. Degree in music.

Resumen: Este artículo objetiva analizar la motivación para aprender música en la educación superior a partir de los datos recogidos de una investigación realizada en el curso de Licenciatura en música de la Universidade Estadual de Maringá. Para llevar a cabo el trabajo, se utilizó como referencia teórica la teoría de la Autodeterminación (TAD). La metodología adoptada fue una encuesta con preguntas sobre la motivación de los estudiantes en relación con los contenidos, los profesores, los compañeros y las perspectivas para la acción futura. A partir de los resultados obtenidos, fué posible concluir, de manera general, que los estudiantes son motivados en forma autónoma en sus actividades en el curso de la música que, según la teoría, se refiere a sentimientos internos y personales, que implican la experiencia de libertad de elección. Se observó una reducción en la percepción de la motivación cuando se comparan el comienzo del curso y actualmente, así como con respecto a las dificultades de contenido, los maestros y los compañeros. Con respecto a la motivación para la futura práctica docente, se observó el predominio en la motivación intrínseca, el tipo de motivación más autodeterminada. A partir de esta investigación fue posible plantear reflexiones sobre la motivación de los alumnos de un curso de Licenciatura en música, lo que permitió conocer algunos aspectos de los patrones de motivación de los estudiantes y ofrecer apoyo para posibles intervenciones que apunten a mejorar la motivación de los estudiantes en la educación superior.

Palabras clave: Motivación para aprender; Teoría de la autodeterminación; Licenciamiento de música.

INTRODUÇÃO

Como todo curso de ensino superior, é comum ouvirmos queixas de alunos em relação às disciplinas, entendimento sobre como o curso pode auxiliar sua profissionalização ou mesmo dúvidas sobre sua motivação para o término de sua graduação. Estas questões, sempre ouvidas informalmente, também estão presentes no curso de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ao ouvir pelos corredores conversas de alunos, uma série de questões começaram a nos instigar, culminando em várias reflexões para esta pesquisa, tais como: por que os alunos da Universidade Estadual de Maringá escolheram o curso de licenciatura? Seus motivos se alteram ao longo do curso? Se sim, isso se deve a fatores motivacionais? Os alunos do curso de Licenciatura em Música desta Universidade estão motivados para terminar seu curso? Os alunos desta Universidade que entram na Licenciatura em Música querem ser professores?

A partir destes questionamentos, este estudo buscou investigar a motivação dos alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Maringá em relação à sua formação, visões e perspectivas para atuar como professores após formados. Especificamente, buscou-se investigar a motivação em relação às seguintes variáveis: conteúdo das aulas, professores, colegas de turma e perspectivas futuras de trabalho na área. Além disso, buscou-se compreender possíveis diferenças entre a motivação no início e ao final do curso.

O estudo dessa temática se faz importante principalmente no contexto educativo, pois, de acordo com Bzuneck (2001), a motivação se relaciona com melhor desempenho e domínio de conteúdo; dessa forma, faz-se de especial importância o estudo da motivação para compreender o que motiva o aluno e como aumentar seu engajamento em atividades educacionais. Diversas perspectivas teóricas compreendem a motivação de forma diferente. No caso do presente trabalho, optou-se pela teoria social cognitiva, por sua compreensão sobre a motivação no contexto educacional. Nela, a motivação é estudada em sua relação com as condições cognitivas e sociocognitivas, sendo considerada como parte de um comportamento (Cernev, 2011). Especificamente, optou-se pela Teoria da Autodeterminação, que compreende a motivação de forma relacionada com a satisfação das necessidades psicológicas básicas.

A Teoria da Autodeterminação foi elaborada por Deci e Ryan (2012, 2008, 2000), professores da Universidade de Rochester, nos Estados Unidos, na década de 1970. A teoria parte do pressuposto de que os seres humanos têm uma tendência natural a aprenderem e a serem estimulados, adequando-se a uma estrutura social. Além disso, necessitam de autonomia e agir de acordo com uma liberdade de escolha – precisam agir de forma

autonomamente motivada (Deci; Ryan; Guay, 2013). A teoria aborda as pessoas em interação com seu ambiente, pois este é importante para proporcionar autonomia e a satisfação das necessidades psicológicas dos indivíduos. Essa interação acontece de forma dialética, em que um transforma o outro continuamente (Cernev, 2011).

O presente estudo se embasou especificamente em uma das subteorias da Teoria da Autodeterminação: a integração organística (Deci; Ryan, 2008). Ela foca na motivação extrínseca e em como processos extrínsecos são internalizados, o que é importante para o sentimento de autodeterminação. A motivação extrínseca, junto com fatores ambientais, influenciam na internalização dos comportamentos regulados. Para compreender a internalização dos processos extrínsecos, a motivação é explicada em um *continuum* de autodeterminação, indo da desmotivação, passando pela motivação extrínseca para a motivação intrínseca, conforme ilustrado na Figura 1. Existem quatro níveis de motivação extrínseca, que tem grau crescente de regulação: regulação externa, introjetada, identificada e integrada. A regulação externa é a menos autônoma, controlada apenas por fatores externos. Na regulação introjetada existe um grau de autonomia, pois ocorre uma internalização das regras externas, apesar de ainda haver predominância do controle externo (Reeve, 2006). A motivação identificada é em sua maior parte internalizada, pois há uma identificação do indivíduo com as regras (Cernev, 2011). A regulação integrada é a mais internalizada das motivações extrínsecas. Fatores externos são vistos de forma congruente com valores pessoais, se aproximando da motivação intrínseca (Dantas; Palheiros, 2013).

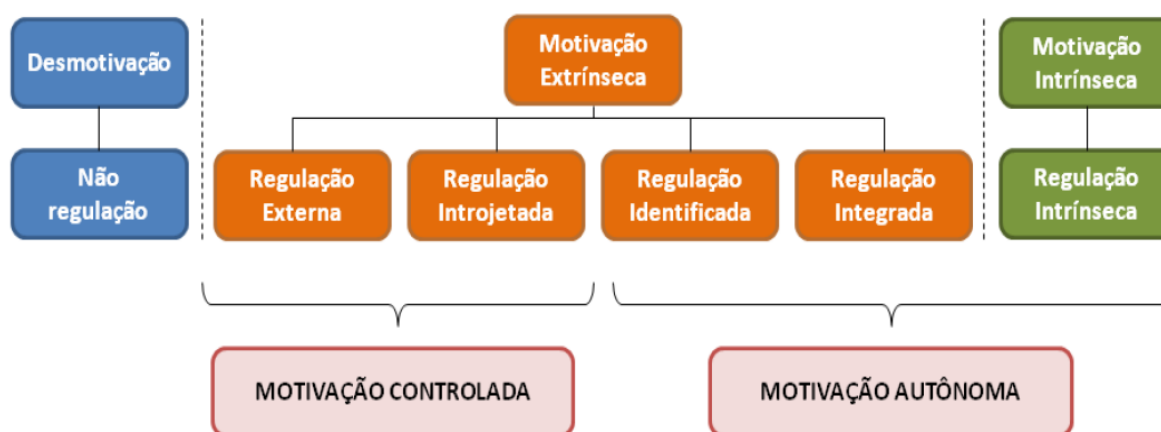


Figura 1: *Continuum* de autodeterminação proposto por Deci e Ryan.
Fonte: Cernév (2011, p. 80).

Dois conceitos importantes para a compreensão da motivação são a motivação controlada e a motivação autônoma. A motivação controlada se

relaciona com a experiência de coerção e pressão externa. Ela inclui dois tipos de motivação extrínseca: a regulação externa e a regulação introjetada. Ela diz respeito às ações reguladas por fatores externos, como recompensas e castigos, e fatores parcialmente internalizados, como vergonha e culpa. A motivação autônoma inclui a motivação intrínseca e os tipos de motivação extrínseca introjetada e integrada, nas quais há identificação com os valores da atividade. Ela envolve a experiência de liberdade de escolha (Deci; Ryan; Guay, 2013). Comportamentos externamente regulados podem passar a ser regulados internamente, no processo de interiorização, quando a pessoa percebe que ações externamente reguladas são importantes para seu bem-estar pessoal (Cernev, 2015).

Motivação no contexto educacional brasileiro: o ensino de artes nas universidades

Diversos trabalhos foram realizados sobre a motivação no contexto educativo na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Aqui são apresentados alguns deles, que focam na motivação do aluno, que está de acordo com as características do presente trabalho. O estudo de Engelmann (2010) analisou a motivação de alunos de um curso superior de Artes, focando na identificação de variáveis do contexto social. O autor observa que na educação infantil os alunos demonstram curiosidade e motivação, enquanto nos anos seguintes de estudo, e em especial no ensino superior, há uma queda na motivação, que se expressa por desinteresse e descontentamento. Para Engelmann (2010), evidencia-se a importância de estudar a motivação no ensino superior a partir da perspectiva da TAD. Este estudo foi realizado no contexto do ensino de artes por meio da aplicação de um questionário – a Escala de Motivação Acadêmica, proposta originalmente por Vallerand *et al.* (1992) para avaliar a motivação dos alunos. Observou-se uma tendência para a motivação por regulação identificada e intrínseca, contudo os participantes apontaram que a cobrança de frequência era um fator motivacional importante para seu comportamento de ir à aula. Em geral, os alunos perceberam seu comportamento como regulado de forma autônoma.

O estudo da motivação no contexto musical também é um assunto de interesse aos educadores musicais brasileiros. Observando a literatura da área, é possível perceber nos últimos anos o crescimento de trabalhos desenvolvidos na área de música e educação musical nessa perspectiva teórica. Cernév (2011) e Cernév e Hentschke (2012) pesquisaram sobre as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação de professores de música. Para isso, foi feito um *survey* interseccional por meio de um questionário de autorrelato e da Escala de Motivação do Professor de Música (EMPM). As perguntas envolviam questões sobre percepções, ações e atitudes do professor. Observou-se uma tendência dos professores a se sentirem autônomos e a perceberem sua autonomia de forma correlacionada

com fatores ambientais, principalmente com os alunos. De acordo com os resultados obtidos, o *feedback* dos alunos teve impacto na maioria dos educadores. Em resumo, os professores pesquisados tinham suas necessidades psicológicas básicas satisfeitas, relatando bem-estar e satisfação pessoal. Contudo, observou-se um isolamento do professor de música e pressão do ambiente, fazendo-se importante que a escola elabore estratégias para auxiliar positivamente os professores.

Dantas e Palheiros (2013) desenvolveram um estudo que tinha como objetivo analisar os tipos de motivação acadêmica de estudantes de licenciatura sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. Participaram do estudo 106 estudantes, divididos em dois grupos, que responderam a Escala de Motivação Acadêmica de Vallerand (a mesma utilizada no estudo de Engelman, 2010). Observou-se predominância da regulação integrada e da motivação autônoma, os tipos de motivação mais desejáveis para a aprendizagem. A pesquisa aponta para as limitações do instrumento de autorrelato, indicando que, como parte complementar da pesquisa, serão feitas entrevistas com questões abertas para aprofundar o conhecimento sobre a motivação acadêmica.

Araújo (2015), por sua vez, desenvolveu uma pesquisa que visou compreender a motivação dos licenciandos de música sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Participaram do estudo 380 licenciandos de quatro diferentes universidades. Foi utilizado também o questionário de autorrelato Escala de Motivação Acadêmica de Vallerand e foram realizadas análises estatísticas. As médias mais altas foram das formas de motivação mais autodeterminadas, resultado que corrobora com os de Dantas e Palheiros (2013). Observou-se também que, com o passar do tempo, houve diminuição da motivação autônoma, o que é relacionado com as pressões do curso, mostrando-se importante a criação de estratégias para fortalecer a motivação autônoma.

Os estudos apresentados sobre essa temática, utilizando como referencial teórico a Teoria da autodeterminação (TAD), oferecem um panorama sobre a motivação para ensinar e aprender em diferentes espaços e contextos que envolvem o ensino de música. Especialmente, contribuem para analisar e compreender a motivação dos alunos dos cursos de música no ensino superior. Considerando a relevância destes trabalhos, buscou-se na presente pesquisa investigar a motivação dos alunos da Universidade Estadual de Maringá, buscando compreender os processos motivacionais dos alunos.

METODOLOGIA

Considerando o objetivo proposto, o método adotado no presente estudo foi a pesquisa quantitativa a partir de um *survey* interseccional (Babbie, 1999), utilizando um questionário autoadministrado. Esse método

possibilitou alcançar um grande número de participantes, oferecendo um panorama e abrindo espaço para outras pesquisas futuras. O questionário foi confeccionado contendo oito questões com diferentes possibilidades de escolha a respeito dos motivos e motivação para participar das atividades do curso. Cada questão foi elaborada contendo seis alternativas, cada uma delas correspondendo a um nível de motivação, de acordo com o *continuum* de autodeterminação proposto pela Teoria da Autodeterminação (desmotivação, motivação extrínseca – por regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada, regulação integrada e motivação intrínseca).

Para cada questão, foi explicado que os alunos deveriam escolher uma alternativa que melhor identificasse suas percepções sobre o assunto abordado. As alternativas estavam organizadas de forma aleatória, portanto sem oferecer dicas sobre o *continuum* e nem a possibilidade do respondente tender suas respostas por padrões de alternativas. Além disso, no questionário, perguntava-se a idade e o ano que o aluno estava cursando, a fim de traçar possíveis relações entre estas variáveis. Ao final, havia uma pergunta aberta: “Gostaria de complementar alguma informação sobre sua motivação em relação ao curso, disciplina, professor, profissão, etc.?”. Esta questão foi inserida para que o aluno pudesse ficar livre para comentar sobre suas percepções motivacionais sobre o curso e os temas abordados no questionário. Era uma questão livre e facultativa em seu preenchimento.

Procedimento de coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada tendo como população os alunos do curso de Licenciatura em Educação Musical matriculados e ativos no ano de 2017 da Universidade Estadual de Maringá. Buscou-se realizar a pesquisa com todos os alunos, mas, por seu caráter voluntário e não obrigatório, foi possível realizá-la com 84% dos alunos matriculados no referido ano letivo, o que caracteriza uma amostragem não probabilística de conveniência. Para ter acesso aos alunos, a coleta de dados foi agendada com os professores da área da educação musical, que disponibilizaram parte de sua aula para o preenchimento do questionário. A maioria dos alunos respondeu ao questionário no momento da aula, simultaneamente. Para aqueles alunos que não puderam estar presentes nos dias e horários agendados com os professores ou que estão matriculados em disciplinas específicas do curso, seu preenchimento ocorreu em horários vagos, de forma individual. Para todos os questionários aplicados, foram relatados brevemente o tema e o objetivo do trabalho. Além disso, o próprio questionário continha instruções sobre o procedimento para respondê-lo em sua apresentação

Caro colega. Esse questionário faz parte de uma pesquisa intitulada **Motivação dos alunos de Licenciatura em Música de acordo com a teoria da autodeterminação**, do aluno Gabriel Matsudo dos Santos, sob orientação da Prof.

Dr^a. Francine Cernev. Ao respondê-lo, sua identidade será preservada e você ajudará a compreender melhor a motivação dos alunos do curso de Licenciatura em Música de sua universidade (Santos, 2017, p. 20).

Por conta do pequeno número de respondentes, os dados foram analisados apenas a partir da análise estatística descritiva. Uma das técnicas utilizadas é a elaboração de matrizes matemáticas com os dados coletados: a partir dos dados coletados por meio do questionário, foram confeccionadas tabelas no programa Microsoft Office Excell. Estas tabelas continham a classificação das respostas dos alunos para cada pergunta. A partir destas tabelas, foram elaborados gráficos que ilustram os dados, facilitando sua visualização e compreensão. Foram relacionadas diferentes variáveis, como as regulações contidas no *continuum* de Autodeterminação com o ano em que os respondentes estavam.

RESULTADOS

Participaram do estudo 26 alunos matriculados nos quatro anos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Maringá. Destes, 5 estavam no primeiro ano, 7 no segundo, 9 no terceiro e 5 no quarto, tendo participado, portanto, uma quantidade maior de alunos do 3º ano. A média das idades dos alunos foi de 24,6 anos, variando entre 18 e 44 anos, havendo, portanto, uma diferença de idade significativa entre o aluno mais jovem e o de idade mais avançada.

Análise estatística descritiva

Os resultados obtidos a partir das questões 1 a 8 dos questionários aplicados podem ser observados na Figura 2, que representa o número total das respostas do questionário, correspondentes a cada nível de motivação. Observa-se que a maioria dos alunos selecionou respostas que correspondem à motivação integrada, seguida por respostas relativas à motivação intrínseca. De acordo com a Teoria da Autodeterminação, esses dados parecem indicar um alto nível de motivação autônoma, uma vez que são motivações causadas por sentimentos internos e pessoais (Cernev, 2011).

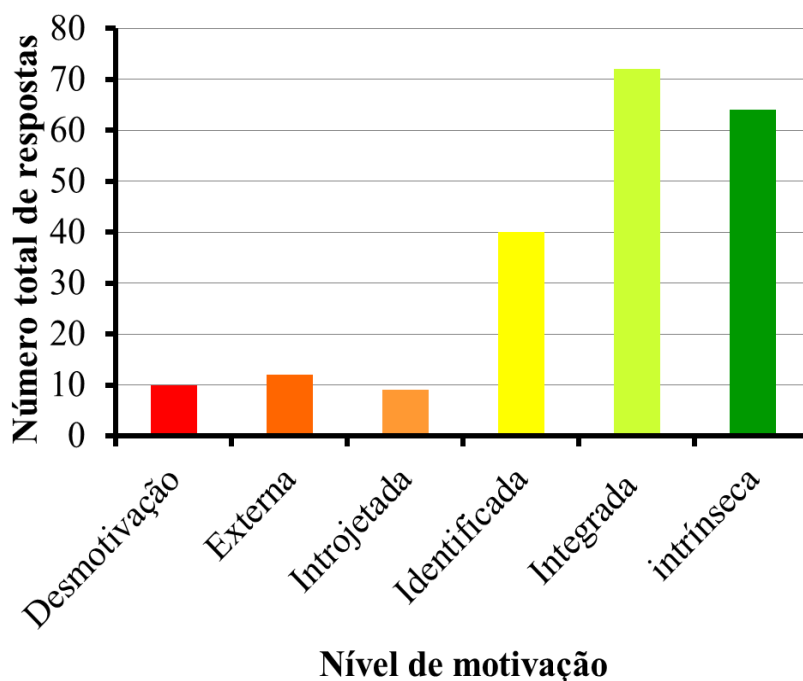


Figura 2: Número de respostas correspondentes a cada nível de motivação. Fonte: Santos (2017, p. 22).

Para Deci e Ryan (2012), a motivação extrínseca por regulação identificada e integrada, junto com a motivação intrínseca compõem o que os autores definem como motivação autônoma. Na motivação autônoma, há identificação da pessoa com os valores da atividade, envolvendo a experiência de liberdade de escolha. Na Teoria da Autodeterminação, este é o tipo de motivação mais desejável na educação, pois se relaciona diretamente com a aprendizagem e o bem-estar, já que o aluno vê sua atividade como congruente com seus valores. Os dados obtidos corroboram com estudos da área, (Engelmann, 2010; Dantas; Palheiros, 2013; Araújo, 2015), que apontam para a predominância da motivação autônoma em cursos de música/artes no contexto do ensino superior.

A Figura 3 apresenta as respostas relativas à cada nível de motivação para cada uma das questões. A partir dela, é possível observar que, nas duas primeiras questões (*1. Por que você vai à universidade?* e *2. Por que você escolheu a licenciatura?*), a maioria dos alunos selecionou respostas que são relativas à motivação integrada e à motivação intrínseca. A terceira questão, “O que te motivava a assistir às aulas no início do curso?”, que diz respeito à motivação no início do curso, segue o mesmo padrão, com um grande número de respostas relacionadas aos níveis de motivação integrada e intrínseca.

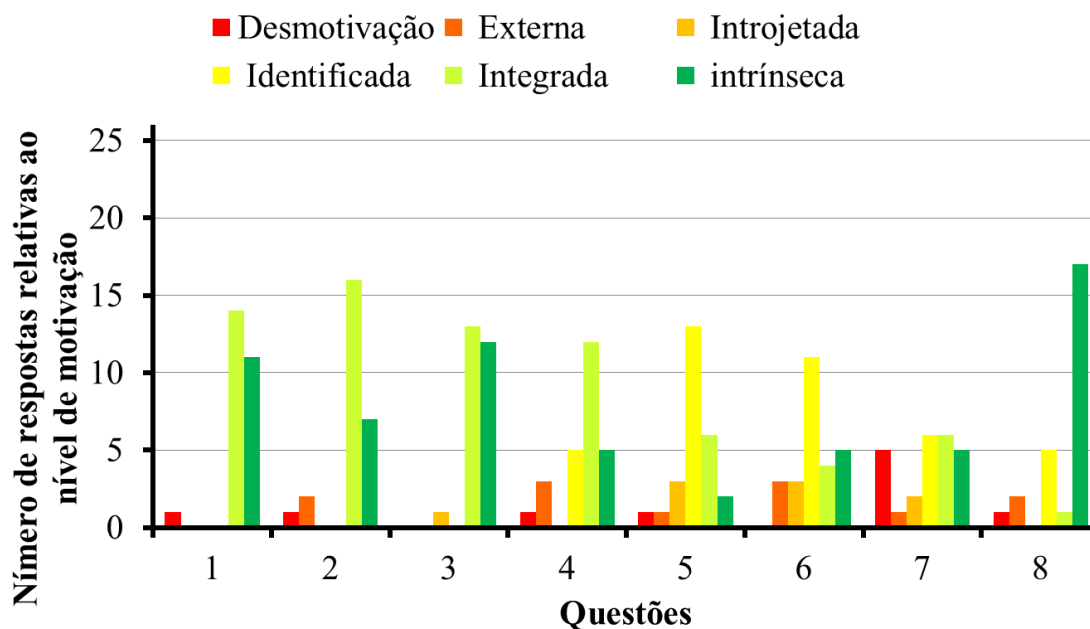


Figura 3: Motivação apresentada em cada uma das questões. Fonte: Santos (2017, p. 23).

Contudo, na quarta questão, “O que te motiva a assistir às aulas atualmente?”, relativa à motivação atual, há uma diminuição das respostas relativas à motivação intrínseca e um número crescente de respostas relativas à motivação identificada e externa, em comparação com as respostas da questão 3. Isso parece indicar que alguns alunos se percebiam mais motivados no início do curso do que no momento da pesquisa. Esses dados se aproximam do que foi observado por Araújo (2015), que apontou que, por mais que houvesse predominância da motivação autônoma, ao longo do curso houve uma diminuição da motivação. Tais questões apontam uma realidade no ensino superior, conforme destaca Burochovich, Bzuneck e Guimarães (2010), que, quando os alunos se deparam com as exigências próprias da formação docente, eles tendem a perceber as dificuldades próprias do ensino superior e da grande necessidade de uma forma sólida e adequada à prática educativa, como estágios e TCC.

Em relação às questões 5 e 6 (“Quando encontro uma dificuldade no conteúdo de uma disciplina, qual o sentimento que mais representa esse momento?” e “Quando tenho uma dificuldade com um professor de uma disciplina, qual sentimento melhor representa o momento?”), elas dizem respeito às dificuldades com o conteúdo e com os professores, respectivamente. Nelas observa-se, pela Figura 3, que há um grande número de respostas relativas à motivação identificada, em contraste com as primeiras questões, nas quais predominavam as motivações integrada e intrínseca. Portanto, no que diz respeito a esses assuntos, especificamente, os alunos parecem ter uma motivação menos autodeterminada. A motivação identificada diz respeito à identificação do indivíduo com regras externas,

sendo em sua maior parte internalizada. A partir das respostas obtidas, é possível supor que, frente às dificuldades, que é um fator que permeia essas questões, os participantes se mostram menos motivados (em comparação com as respostas das perguntas 1, 2, 3 e 4). Contudo, a motivação identificada ainda se inclui como motivação autônoma; sendo assim, os alunos permanecem autonomamente motivados, mesmo frente às dificuldades. Isso pode se relacionar com a importância das disciplinas para a formação do licenciando em Música, pois se aprende um conteúdo que será utilizado em sua vida profissional.

A questão 7, “Quando tenho dificuldade de me ajustar à turma, qual sentimento melhor representa o momento?”, diz respeito ao senso de pertencimento à turma, conforme estabelecido na teoria das necessidades psicológicas básicas, propostas pela Teoria da Autodeterminação. Os resultados apresentaram respostas heterogêneas, como pode ser observado na Figura 3. As alternativas que remetiam à desmotivação e às motivações identificadas, integrada e intrínseca tiveram número de respostas semelhante.

Na questão 8 (“Qual sua perspectiva para a atuação após a formação?”), há um grande número de respostas relativas à motivação intrínseca (conforme observa-se na Figura 4). Esse dado parece indicar que as perspectivas dos alunos quanto à atuação, após a formação, são motivadas de forma autônoma, ou seja, os alunos encontram-se motivados a atuar com educação musical, reconhecendo essa atividade como intencional e promotora de satisfação pessoal.

Análise da questão subjetiva

Na questão aberta (“9. Gostaria de complementar alguma informação sobre sua motivação em relação ao curso, disciplina, professor, profissão etc.?”), cuja resposta era facultativa, 12 participantes responderam, o que equivale a 46,15% dos pesquisados. Quatro respostas se relacionam com uma motivação intrínseca, pois se referem ao curso e à atuação como gosto, sonho e paixão, indicando prazer e satisfação com a atividade. De acordo com a Teoria da autodeterminação, a motivação intrínseca possibilita ações intencionais e a identificação da atividade com valores pessoais conforme apresentado a seguir:

Foi um curso desejado por muitos anos, fiz outra formação e voltei para o que sonhei, pois já trabalho e quero melhorar mais o que amo fazer. Obrigada (1º ano).

Entrei no curso sem saber o que esperar, porque, a princípio, não queria licenciatura, mas fui me apaixonando com o tempo (3º ano).

Graças a este curso, Licenciatura em Educação Musical UEM, eu aprendi a vivenciar, ensinar e viver a música de forma mais humana e empática (4º ano) (Santos, 2017, p. 30).

Algumas respostas apontaram para uma sobrecarga de conteúdo e matéria, sendo estas pressões externas que podem influenciar a motivação. De acordo com a Teoria da Autodeterminação, um ambiente controlador abre pouca possibilidade de autonomia (Reeve, 2006). Dessa forma, a sobrecarga de conteúdo pode atrapalhar a motivação e aprendizagem dos alunos, sendo preferível procurar alternativas a isso, como por exemplo:

Ficamos sobrecarregados [...]. Muitos artigos, relatórios, planos de ensino e pouco tempo para escreve-los (*sic*) e isso nos desmotiva (4º ano).
É muita matéria e sinto-me sobrecarregado (1º ano) (Santos, 2017, p. 30).

Duas respostas apontam que existe uma contradição no curso: entre as matérias mais teóricas e a prática do instrumento: “Ainda me vejo com dúvidas em relação ao curso de licenciatura, pois sinto muita falta de desenvolver no instrumento” (1º ano); “Acho que o currículo do curso devia ser repensado, pois ficamos sobrecarregados de matéria teórica e acabamos não fazendo música. Muitos artigos, relatórios, planos de ensino e pouco tempo para escreve-los (*sic*) e isso nos desmotiva” (4º ano). Essas respostas indicam que alguns alunos gostariam de focar mais na prática musical, vendo as matérias teóricas como um obstáculo a isso. Uma dessas respostas veio de um aluno do 1º ano, que, por estar no começo do curso, pode não ter conhecimento de todas as possibilidades que o curso oferece em termos de prática de instrumento. A outra resposta veio de um aluno do 4º ano, que tem uma carga horária grande de estágio e pode não ter tanto tempo para se dedicar às práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, é possível apontar que a maioria dos alunos encontra-se autonomamente motivada em suas atividades do curso de Música, o que, de acordo com Cernev (2011), se relaciona com sentimentos internos e pessoais, havendo identificação da pessoa com os valores da atividade, envolvendo a experiência de liberdade de escolha. Observou-se que, ao comparar as questões referentes à percepção de motivação no início do curso e atualmente, as respostas dos alunos indicam uma diminuição da motivação, aumentando o número de respostas referentes à motivação identificada e externa, em detrimento da motivação intrínseca. Esses dados são observados principalmente no 1º ano, no qual os alunos ainda estão se adaptando ao curso.

Outra questão observada é que, referente às dificuldades no conteúdo e com professores, os participantes se mostram menos motivados, predominando respostas relativas à motivação identificada (Cernev, 2018). Contudo, analisou-se que, mesmo frente a dificuldades com o conteúdo e professores, a maioria dos alunos selecionou respostas satisfatórias em

termos motivacionais. Analisou-se que isso pode se relacionar com a importância das disciplinas para a atuação profissional do licenciando em Música. No que diz respeito às perspectivas futuras de trabalho na área, a motivação predominante foi a motivação intrínseca, indicando que os alunos encontram-se motivados a trabalhar como professores de música, reconhecendo essa atividade como intencional e promotora de satisfação pessoal.

A partir dessa pesquisa, foi possível conhecer alguns aspectos dos padrões motivacionais dos alunos, abrindo espaço para planejar intervenções. A respeito da motivação intrínseca em relação à atuação profissional futura, os professores do curso de licenciatura podem utilizar essa informação como um fator motivacional para o aluno, procurando relacionar o conteúdo ensinado com as possíveis aplicações na atuação como docente. Considera-se que essa pesquisa pode dar respaldo para os educadores, considerando a importância da motivação para os alunos.

Nessa pesquisa foi possível investigar a motivação dos alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Maringá de forma quantitativa. Pesquisas futuras poderiam investigar de forma qualitativa (e, portanto, de forma mais aprofundada) a motivação destes alunos, podendo entender qualitativamente as razões para os alunos apresentarem algumas tendências motivacionais menos autônomas. Para um primeiro estudo, fazer esse levantamento (quantitativo) foi extremamente relevante para pontuar as questões problematizadas neste estudo. Também, seria importante investigar a motivação dos professores do curso, além de analisar seus estilos motivacionais e como sua motivação interfere na motivação dos alunos.

Espero que esta pesquisa tenha contribuído com a construção de conhecimento na área, utilizando a Teoria da Autodeterminação como forma de compreensão e destacando a motivação como um importante fator na aprendizagem do aluno. Além disso, esperamos que os dados obtidos possibilitem não só uma melhor compreensão da motivação dos alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Maringá, oferecendo respaldo para práticas que busquem aumentar a motivação dos alunos e contribuir com sua aprendizagem, mas também auxiliem pesquisas em outros cursos de Licenciatura em Música em nosso país que tenham interesse em conhecer e investigar sobre a motivação para aprender música em suas instituições.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isac R. *A motivação dos licenciandos em música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2015.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNEK, José A.; GUIMARÃES, Sueli E. R. *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. V. 1. 254p.

BZUNECK, José A. As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). *A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 16-133.

CERNEV, Francine K. *A motivação do professor de música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CERNEV, Francine; HENTSCHKE, Liane. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. *Revista da Abem*, v. 20, n. 29, p. 88-102, 2012.

CERNEV, Francine K. *Aprendizagem colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem*. 2015. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CERNEV, Francine K. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. *Revista da Abem*, v. 26, n. 40, p. 23-40, jan./jun. 2018.

DANTAS, Taís; PALHEIROS, G. M. B. Tipos de motivação para a licenciatura em educação musical de estudantes brasileiros e portugueses. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 30, p. 63-76. jan./jun. 2013.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Motivation, personality, and development within embedded social contexts: an overview of self-determination theory. In: RYAN, R. M. (Ed.). *Oxford handbook of human motivation*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2012. p. 85-107.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M.; GUAY, F. Self-determination theory and actualization of human potential. In: MCINERNEY, D.; MARSH, H.; CRAVEN, R.; GUAY, F. (Eds.). *Theory driving research: new wave perspectives on self processes and human development*. Charlotte, NC: Information Age Press, 2013. p. 109-133.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

ENGELMANN, Erico. *A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

REEVE, Johnmarshall. *Motivação e emoção*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.

SANTOS, Gabriel Matsudo dos. *A motivação dos alunos do Curso de Licenciatura da Universidade Estadual de Maringá na perspectiva da Teoria da Autodeterminação*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2017.

VALLERAND, Robert J.; PELLETIER, Luc G.; BLAIS, Marc R.; BRIÈRE, Nathalie M.; SENEĆAL, Caroline; VALLIÈRES, Evelyne F. The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. *Educational and Psychological Measurement*, v. 52, p. 1003-1017, 1992.

Recebido em 09/05/2019, aprovado em 31/05/2019

Gabriel Matsudo dos Santos é Licenciado em Música pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atuou como estagiário em cursos e projetos de ensino e extensão, como projeto Semeando Música, do programa Universidade Sem Fronteiras (PR). Integrou como bolsista o Programa Pibid Música e Artes Cênicas da UEM. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música. <https://orcid.org/0000-0003-3731-118X>

Francine Kemmer Cernev é Doutora e Mestre em Música: Educação Musical - pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós graduada na área de educação infantil e séries iniciais, gestão de recursos humanos e regência musical. Licenciada em Música pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Professora do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UNB) ministrando aulas na graduação (presencial, EAD) e pós-graduação. Atuou como professora colaboradora do Curso de Musica da Universidade Estadual de Londrina (2005-2008) e da Universidade Estadual de Maringá (2015-2017). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando nos seguintes temas: Tecnologias Digitais Educacionais, Aprendizagem Colaborativa e Motivação para Aprender e Ensinar Música. <https://orcid.org/0000-0002-5599-2663>